



**Trabalho Original e Revisão de Literatura – integrativa, de escopo e narrativa**

 <p><b>GPVIO</b> GRUPO DE PESQUISA VIOLÊNCIA, SAÚDE E CULTURA DE PAZ</p>	 <p><b>VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR</b> Uma violação dos Direitos Humanos</p>	<p><b>IX ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS</b></p> <p><b>ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877</b></p> <p><b>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia</b> <b>Jequié, 4, 5 e 6 de novembro de 2024</b></p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E SEU IMPACTO NA  
DINÂMICA E VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: REVISÃO INTEGRATIVA DE  
LITERATURA**

Ana Luiza dos Santos Macedo<sup>1</sup>

Kathem Santos Souza<sup>2</sup>

Yasmin Andrade Nunes<sup>3</sup>

Alana Cecília de Jesus Santos<sup>4</sup>

Antônio Carlos Santos Silva<sup>5</sup>

**Introdução**

A compreensão sobre abuso e dependência química tem evoluído gradualmente, acompanhando os avanços científicos. O relacionamento entre o ser humano e o uso de drogas remonta à história da humanidade, inicialmente envolvendo o consumo de substâncias psicoativas em práticas culturais e religiosas, principalmente na cultura egípcia, que utilizavam opiáceos e maconha. Com o tempo, esse uso passou a ser motivado pela busca de alívio imediato para desconfortos físicos, psicológicos ou pressões sociais (Silva; Coutinho, 2024). Atualmente, o abuso de drogas é visto como um problema de saúde pública devido aos danos que causa de diversas formas ao indivíduo, à família e à sociedade. Dessa forma, dados epidemiológicos nacionais indicam que o padrão de consumo de certas drogas tem aumentado entre a população brasileira, levando em conta as particularidades das regiões do país, gênero, faixa etária, classe socioeconômica e tipo de drogas (Neves *et al.*, 2024).

Ademais, a família é um sistema social que se constitui a partir das diversas funções que regulam os papéis desempenhados pelos seus membros, as contradições em seus comportamentos, os afetos e os conflitos presentes no ambiente, inter-relacionados a questões emocionais, cognitivas, sociais e culturais. Esses fatores, ao mesmo tempo, ajudam a manter o sistema familiar dinâmico e em transformação contínua, permitindo que cumpra sua função social de gerar e transmitir ativamente, valores e tradições culturais (Meireles, 2023).

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: [macedolua17@gmail.com](mailto:macedolua17@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: [kathemestudos@gmail.com](mailto:kathemestudos@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: [ya94155@gmail.com](mailto:ya94155@gmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: [alana16.cecy@gmail.com](mailto:alana16.cecy@gmail.com)

<sup>5</sup> Nutricionista. Doutor em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. E-mail: [antonio.silva@uesb.edu.br](mailto:antonio.silva@uesb.edu.br)

Logo, a família é um sistema em constante interação com o ambiente, influenciando e sendo influenciada por ele, portanto, qualquer mudança no sistema familiar que afeta a vida de cada membro, resulta em transformações que impactam de forma significativa os padrões de comportamento de todos os membros. Diante disso, o abuso de substâncias psicoativas implica consequências em todas as áreas da vida do indivíduo e de sua família, já que ela é o primeiro e mais importante grupo a ser impactado quando um dos familiares começa a usar drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas (Braun; Zanon; Halpern, 2014).

Portanto, o vício é um processo contínuo e crescente que provoca alterações comportamentais e psicológicas, impactando não só o dependente, mas também as pessoas ao seu redor. Nesse cenário, uma família dependente é frequentemente impactada, o que pode ocasionar dificuldades nos relacionamentos, alto estresse emocional e comprometimento da saúde mental dos familiares (Cunha; Ferreira; Batista, 2019).

### **Objetivo**

Descrever as evidências científicas brasileiras sobre o impacto do uso abusivo de substâncias psicoativas nas dinâmicas familiares e nas manifestações de violência intrafamiliar.

### **Métodos**

Tratou-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa e descritiva, na base de dados na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), com os descritores: “violência doméstica”, “drogas” e “família”, utilizando o operador booleano AND. Os seguintes critérios de inclusão foram definidos: artigos brasileiros completos publicados em português, publicados entre 2019-2024 e que abordassem a interrelação violência doméstica e uso abusivo de substâncias psicoativas. Adotou-se como critérios de exclusão os que não contemplassem os critérios selecionados.

A coleta dos dados ocorreu nos meses de agosto a setembro do ano de 2024. Foram encontrados 06 artigos que atendiam aos critérios de seleção pré-estabelecidos e que apresentavam a abordagem que contemplasse o objetivo da revisão. Para análise da amostra, seguiram-se as seguintes etapas: leitura analítica, crítica e detalhada dos textos, extraíndo-se deles os resultados julgados com maior pertinência para caracterizar a produção científica relacionada à temática.

### **Resultados e Discussão**

Os resultados apontam que a relação da humanidade com o consumo de drogas é milenar, no entanto, à medida que as sociedades evoluem e modificam seus estilos de vida, também alteram a maneira como interagem com as substâncias, o uso, bem como os contextos e padrões de consumo (Herreira *et al.*, 2022). Dessa forma, desde a pré-história, as substâncias psicoativas têm sido utilizadas para diversos propósitos, entretanto, na contemporaneidade, a relação do ser humano com as estas, tem sido reconhecida como um grave problema social em escala global, constituindo-se problema de saúde pública devido ao crescimento do consumo e aos impactos sociais negativos, como a violência intrafamiliar e os conflitos psicossociais (Santos, 2021; Pinheiro; Andrade, 2023).

O uso abusivo de drogas é influenciado por questões estruturais, familiares e sociais, com particularidades de gênero. Estudos sugerem que fatores como idade, escolaridade, desemprego e histórico de violência familiar estão associados a um perfil de homens que cometem atos de violência. O consumo de drogas e álcool por homens frequentemente leva a

comportamentos agressivos contra mulheres, aumentando os casos de violência doméstica (Pinheiro; Andrade, 2023).

Para as mulheres, o uso de drogas psicoativas é atravessado por preconceito e estigmatização, o que intensifica a exclusão social dessas mulheres, tornando o acesso ao apoio familiar mais difícil. Esse consumo costuma estar vinculado a contextos de violência e à dependência financeira ou emocional de seus parceiros, perpetuando um ciclo de vulnerabilidade que perpassa durante toda a vida (Herreira *et al.*, 2022).

A supervalorização da família nuclear como modelo ideal gera pressão nas famílias fora desse padrão, contribuindo para o sofrimento emocional (Brum *et al.*, 2023). No contexto do uso abusivo de substâncias psicoativas, os impactos se estendem tanto aos usuários quanto aos seus familiares. O consumo dessas substâncias, assim como a abstinência sem o suporte adequado, resulta em alterações físicas, emocionais e cognitivas nos dependentes, além de desencadear efeitos emocionais significativos nos membros da família (Carias *et al.*, 2021).

Outrossim, as iniciativas de apoio às famílias que convivem diariamente com os desafios de um dependente químico permanecem incipientes e inapropriadas. Esse cenário é agravado por crenças sociais que atribuem a dependência a falhas de caráter ou degeneração moral, o que leva muitas famílias a ocultar a situação, dificultando a busca por ajuda especializada e retardando intervenções que poderiam aliviar o sofrimento e melhorar a dinâmica familiar (Assis; Lessa, 2021).

## Conclusão

Conclui-se que o consumo de substâncias psicoativas é profundamente influenciado pelas mudanças sociais, tornando-se um grave problema de saúde pública. O uso de álcool e drogas é frequentemente associado a comportamentos violentos, especialmente entre homens, com fatores como idade, escolaridade e histórico familiar contribuindo para esse perfil de agressão. Para muitas mulheres, o estigma relacionado ao consumo dificulta o acesso ao apoio, especialmente em contextos de violência e dependência emocional.

Os estudos também indicam que a idealização da família nuclear como modelo ideal gera pressão sobre famílias que não se enquadram nesse padrão, ampliando o sofrimento emocional. No contexto do abuso de substância, o impacto afeta tanto dependentes quanto familiares, resultando em alterações físicas, emocionais e cognitivas. Além disso, a falta de apoio adequado para famílias que convivem com a dependência química, aliada às implicações que culpabilizam os indivíduos, dificulta ainda mais o acesso à ajuda necessária. Este cenário reforça a necessidade de intervenções que aliviem o sofrimento e promovam uma dinâmica familiar mais saudável.

**Descritores:** Abuso de Substâncias Psicoativas. Família. Violência Doméstica.

**Eixo Temático:** A saúde coletiva no enfrentamento da violência.

## Referências

LESSA, Adriana da Silva; ASSIS, Eunice Neves de. Idosos e familiares dependentes químicos: o desafio da convivência. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 67-83, set./dez. 2021.

BRAUN, Lori Maria; DELLAZZANA-ZANON, Leticia Lovato; HALPERN, Silvia C. A família do usuário de drogas no CAPS: um relato de experiência. **Revista da SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, p. 122-144, jun./dez. 2014.

BRUM, Rayssa Reck; PEREIRA, Caroline Rubin Rossato; SMEHA, Luciane Najar. Percepções de mulheres companheiras de homens presos sobre a conjugalidade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 43, e2573372023, p.1-18, jan./dez. 2023.

CARIAS, Antonio Richard; RIBEIRO, Letícia Jóia; BONFATTI, Sofia Creato; MOZARDO, Maria Lydia Sanchez Garcia; ALVES, Raquel Gonçalves Siqueira; VISINTIN, Carolina Del Negro; GRANATO, Tania Mara Marques. Sofrimento de mulheres em situação de vulnerabilidade durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 209-222, jan./abr. 2021.

HERREIRA, Lieni Fredo; DE OLIVEIRA, Michele Mandagará; COIMBRA, Valéria Cristina Christello; DE OLIVEIRA, Jeane Freitas; SILVEIRA, Karine Langmantel. Contexto de mulheres usuárias de drogas e o vínculo com o serviço de atenção primária. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 30, e68966, p.1-7, jan./dez. 2022.

MEIRELES, Maria Paula Moraes. Dependência química: impactos e consequências psicológicas na família do dependente. **Revista Contemporânea**, Caruaru, v. 3, n. 12, p. 29623-29645, dez. 2023.

NEVES, Keila do Carmo; DOS SANTOS, Isabella Carvalho; DOS SANTOS, Natalia Carvalho; DE OLIVEIRA, Juliana Mota; DOS SANTOS, Larissa Christiny Amorim; ACIOLI, Milena Maria da Silva; FASSARELLA, Bruna Porath de Azevedo; RIBEIRO, Wanderson Alves. O uso excessivo de álcool e drogas por acadêmicos durante a pandemia de Covid-19. **Revista Pró-UniverSUS**, Vassouras, v. 15, n. 2, p. 79-89, maio/ago. 2024.

PAULA, A.; FERREIRA, D. F.; BATISTA, E. C. A Dependência Química e as Implicações ao Funcionamento da Dinâmica Familiar: uma Visão Cognitivo – Comportamental. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 2-9, jul./dez. 2019.

PINHEIRO, Letycia Maria Santana; ANDRADE, Thais Afonso. Perfil de homens autores de violência contra as mulheres: revisão sistemática da literatura brasileira. **Psicologia Revista**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 82-101, jan./jun. 2023.

SILVA, Vanessa Maria da; COUTINHO, Diogenes José Gusmão. A dependência química e as relações na conjuntura familiar. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 5, p. 2680-2694, maio. 2024.